

## MÚSICA: UMA VIAGEM EM TODOS OS SENTIDOS

Pedro Rogério. FACED-UFC / FUNCAP  
Luiz Botelho Albuquerque – PhD. FACED-UFC

### **1 Traçando um roteiro**

Viajar, deslocar-se, movimentar-se, conhecer novas linguagens, comportamentos, novas regras de convivência, outras formas de distribuições de poderes, expor-se às vicissitudes, por vezes indômita, mormente quando em espaços desconhecidos de dinâmicas sociais diversas; enfim, sair de si e encontrar o outro, perceber a diversidade e vivenciar a experiência da alteridade, traduz um certo sentido educacional.

Esse texto é um convite à viagem formativa de um grupo de intelectuais e artistas cearenses que na década de setenta ficou conhecido como *Pessoal do Ceará*. Utilizar-se-á dados e análises parciais da pesquisa em desenvolvimento – “Pessoal do Ceará: trajetórias formativas da sensibilidade”<sup>1</sup> – a respeito da formação da sensibilidade do citado grupo.

Observando as trajetórias individuais dos sujeitos da pesquisa foi possível visualizar as forças condicionantes da origem social que ao longo do trajeto vão encontrando possibilidades de transformações. Através do cruzamento dos dados, que tiveram como fonte principal as entrevistas realizadas com os artistas, ficam explícitas as estratégias familiares, os investimentos na educação até a conclusão do ensino médio e ingresso na universidade. Conforme as opções entre estudar em um seminário, seguir carreira militar ou continuar os estudos na capital – Fortaleza – suas experiências com arte se encaminhavam de forma diferente.

As vivências familiares confirmam a teoria de Bourdieu que atribui ao ambiente doméstico a constituição do que ele chama de *habitus* primário.

Nas palavras de Patrice Bonnewitz:

*“Entre todas as ações pedagógicas que sofremos, as mais decisivas são as mais precoces, as que sofremos durante a infância, e que tiveram como resultado inculcar-nos um ‘habitus primário’. Este é constituído das disposições mais antigamente adquiridas e, logo, mais duradouras. O grupo familiar desempenha um papel preponderante nessa socialização primária”.* (Bonnewitz, 2003:78-79)

É por meio do investimento familiar que os jovens estudantes se encaminham para a universidade. O percurso escolar exerce forte influência, em especial para os que

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi iniciada em 2005.1 no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará sob orientação do professor Luiz Botelho Albuquerque – PhD.

vêm de cidades do interior para dar continuidade aos seus estudos na metrópole. O contato com o ambiente escolar, que tem como característica uma longa duração e a manutenção do contato direto entre os indivíduos, constitui o *habitus* secundário.

Embora se trate de *habitus* primário e *habitus* secundário, não significa que se considerem essas estruturas como estruturas separadas, ocorrendo uma após a outra. O fenômeno da formação humana é multirreferencial: família, escola, convivência nas ruas, nos espaços públicos em geral, são unidades que se entrelaçam na existência social. Norbert Elias já chamou a atenção para essas relações:

*“(...) todo indivíduo constitui-se de tal maneira, por natureza, que precisa de outras pessoas que existiam antes dele para poder crescer. Uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas.” (ELIAS, 1994: 26-27)*

As declarações nas entrevistas apontam, também, que o desenvolvimento tecnológico é um companheiro de viagem de importante presença. Para os que estavam nas cidades do interior, as *radiadoras* – também conhecidas como serviço de alto-falantes – eram verdadeiras professoras de música; em seguida, com os avanços da área de comunicação, o rádio passa a ser um aparelho doméstico de alto apreço. Para muitos do interior do Ceará esse equipamento só chegou na segunda metade da década de quarenta. Em seguida vêm as vitrolas no início da década de cinquenta que passam a ser o novo objeto de fetiche familiar; até que, os artistas em questão – antes amadores – passam a registrar suas criações em vinil, depois em *compact disc* – o já quase obsoleto CD, e agora desenvolvendo novas relações no espaço cibernético.

Todas essas referências são identificadas e devidamente analisadas com o propósito de responder à pergunta feita a respeito da formação da sensibilidade. Delimitando o objeto até o momento em que os sujeitos passam da condição de amadores para profissionais, com contrato assinado com gravadora e lançando nacionalmente suas canções, a pesquisa responde ao questionamento norteador: como esses artistas se tornaram artistas?

Porém um aspecto se mostra como centralmente relevante nas trajetórias analisadas: as seguidas decisões de arrumar as malas e enfrentar um novo espaço geográfico e social, a fim de estabelecer novas relações a partir de possibilidades outras que somente se apresentariam em lugares diversos daqueles de suas origens. Essa peculiaridade dos seguidos deslocamentos de uma cidade para outra, identificada nos

percursos analisados, desvela um aspecto pedagógico importante que merece maior atenção. A mobilidade em direção a centros urbanos, detentores de poderes mercadológicos, implica a apropriação dos novos espaços que apresentam configurações cada vez mais complexas exigindo a conquista de novos capitais sociais e culturais e a apreensão de um novo *habitus*.

As observações e análises do mestrado fornecem um lastro que fundamenta a tese de que os processos formativos desenvolvidos no deslocamento espacial estão associados a um processo de deslocamento social e cultural. As fontes revelam aspectos referentes à importância do deslocamento dos artistas vindos de cidades do interior do Ceará rumo à capital, da capital aos centros difusores da cultura – Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e, no caso de alguns artistas, centros internacionais de produção e difusão culturais.

A questão do deslocamento apresenta grande relevância no âmbito dos estudos curriculares, mormente quando se olha para o conceito de “currículo” partindo da etimologia da palavra; como ensina Tomaz Tadeu da Silva:

*“No fundo das teorias de currículo está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjatividade’. Se quisermos recorrer à etimologia da palavra ‘currículo’, que vem do latim curriculum, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos” (SILVA, 2003:15)*

Analisando a trajetória do grupo de intelectuais e artistas, percebe-se três importantes momentos assinalados acima – o movimento do interior para a capital, da capital para as grandes cidades Rio, São Paulo, Brasília e dessas para países como Espanha, França, Estados Unidos e Japão.

## **2 Os viajantes**

A pesquisa desenvolvida no mestrado tomou como critério de seleção dos sujeitos o disco *“Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem”*. Esse disco foi escolhido porque ele traz duas referências centrais sobre o grupo em estudo, apontadas a seguir.

Esse foi o primeiro disco gravado após a decisão dos agentes de migrarem para as grandes metrópoles brasileiras. A busca de suas realizações na qualidade de artistas, de acordo com os depoimentos dos próprios, tem esse momento como dos mais

importantes em suas trajetórias. Apesar de insistentemente se colocar em questão as declarações, para não tomá-las “ingenuamente” *ipsis literis*, ou seja, sem examinar as possíveis intenções e estratégias veladas nos depoimentos, essa é uma fala comum entre todos, mesmo para os que optaram por não partir, essa decisão é considerada marcante.

O LP (*long play*) acima mencionado tornou-se, então, um marco na aventura de desbravamento de um novo universo de possibilidades artísticas para esses criadores sedentos de serem ouvidos, reconhecidos e aplaudidos. A socióloga Mary Pimentel, primeira pesquisadora sobre o tema, assim o classifica:

*“Reunindo canções como Beira-Mar e Terral, de Ednardo, Cavalo Ferro, de Fagner e Ricardo Bezerra, o disco Pessoal do Ceará – Meu Corpo Minha Embalagem Todo Gasto na Viagem, produzido por Walter Silva para a gravadora Continental, em 1972, constituiu-se como marco na incursão dos novos compositores cearenses no mercado fonográfico.”* (Aires, 2002:202)

A segunda referência que norteou essa escolha foi o fato de o disco “*Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem*” ter como sub-título o nome *Pessoal do Ceará*. Estava criada a *marca*. Quando os meios de comunicações e os jornalistas queriam (e ainda querem) se referir a essa geração de artistas, utilizavam (e ainda utilizam) o sub-título do *disco-marco*; o que vem confirmar essa obra como marcante nas trajetórias desse grupo, visto que, mesmo sem reunir todos a uma só vez, nem apresentar um projeto estético uniforme, ainda assim, o disco nomeou o conjunto de cearenses recém-chegados ao mercado fonográfico. Esse é, inclusive, um aspecto fundamental a ser estudado nas relações que se estabeleceriam entre os jovens cantores e compositores e a indústria cultural.

Contudo, o fato é que até hoje jornalistas, pesquisadores, amantes da música cearense, comunidades virtuais e *sites* associam o nome *Pessoal do Ceará* a esse grupo de pessoas inseridas no campo intelectual e artístico que produziram músicas, canções, poemas etc partindo de lugares e referências estéticas comuns a todos eles e implementaram concomitantemente um projeto de inserção nacional de suas obras.

Os artistas que participam do disco são: **Augusto Pontes, Dedé, Ednardo, Fagner, Ricardo Bezerra, Rodger de Rogério, Tânia Araújo e Tėti.**

Foram incluídos, também, os nomes de **Cláudio Pereira** e **Francis Vale**, por terem sido, ambos, identificados nas entrevistas como agenciadores culturais. É importante salientar que os depoimentos mencionam os nomes de Pereira e Vale, que

não produziam arte diretamente, ainda que inseridos na geração de intelectuais, fato que os coloca na condição de observadores constituindo-se em informantes dos sujeitos<sup>2</sup>.

Mais dois nomes foram incluídos pelas mesmas recorrentes menções nas falas dos entrevistados, e também pela extensão da produção discográfica e de parcerias com os sujeitos acima: **Belchior** e **Fausto Nilo**. Logo, a pesquisa chegou a entrevistar doze sujeitos.

### 3 A viagem na vida dos músicos

A viagem implicando uma rota de aprendizagem não é novidade, especialmente para os profissionais da área musical. Wolfgang Amadeus Mozart<sup>3</sup> (1756-1791) realizou sua primeira viagem aos seis anos de idade e a última aos 34 anos de idade – um ano antes da sua morte. O governo de Salzburgo mapeou as viagens do músico oferecendo aos interessados a possibilidade de conhecer os lugares por onde o artista passou em uma iniciativa que se inseriu nas programações realizadas por ocasião do 250º aniversário de Mozart.

*“(...) Segundo Gerhard Spitz, secretário-geral do projeto "Os caminhos de Mozart", o compositor passou 3.720 dias de sua vida viajando, ou seja, um total de dez anos, dos 35 que viveu.(...) Sua primeira viagem o levou a Munique, em 1762, onde se apresentou para o príncipe da Baviera Maximilian III Joseph. Na época Mozart tinha apenas seis anos. A última cidade visitada por Mozart foi Praga, em 1790, um ano antes de sua morte(...)”.*  
(www.folha.uol.com.br)

Decorre desse aspecto inerente à atividade do músico sua importância formativa. No percurso social das aprendizagens no campo artístico, o músico se lança em viagens e segue, como as águas de um rio que, conforme os eventos, os obstáculos, necessita reorientar sua rota.

Norbert Elias assim se refere a esse fator:

---

<sup>2</sup> Alguns anos depois, Francis Vale inicia uma trajetória como produtor, roteirista e diretor de cinema; em seguida torna-se também letrista, chegando a dividir um disco autoral com Alano Freitas intitulado “Liberado”.

<sup>3</sup> “Mozart foi mestre em quase todos os gêneros; sua produção febril resultou menos em inovações formais do que na criação de sucessivas obras-primas que consolidaram o estilo clássico de composição (...)” (Dicionário de Música Zahar).

*“Desde os primeiros anos de vida, os desejos vão evoluindo, através do convívio com outras pessoas, e vão sendo definidos, gradualmente, ao longo dos anos, na forma determinada pelo curso da vida; algumas vezes, porém, isto ocorre de repente, associado a uma experiência socialmente grave.” (Elias, 1995:13)*

Aliás, foi a não adequação de seu percurso às condições postas que levou Mozart a um radical desprestígio social. Determinado a adquirir autonomia frente à aristocracia de corte, o músico travou uma batalha que o levou à mais completa decepção. Sua música traduziu o gosto aristocrático, mas seu comportamento rude, franco, sem eufemismos, sem rodeios, não o qualificou para mantê-lo nos círculos cortesãos que exigiam polidez. A consciência de sua grandeza musical fez com que as viagens a outras cortes fossem muito mais de imposição das “suas verdades” do que de apreensão do *modus operandi* da vida cortesã.

As vivências fora do *habitat natural* trazem a experiência da alteridade, de forma que, ao se lançar para fora, a pessoa retorne com a compreensão ampliada do outro em relação a si e vice-versa. Estudando o conceito de *bildung* (formação cultural), Rosana Soarez esclarece a reflexão:

*“No Goethe de Wilhelm Meister e nos românticos de Jena, Bildung se caracteriza como uma viagem, Reise, cuja essência é lançar o ‘mesmo’ num movimento que o torna ‘outro’. A ‘grande viagem’ de Bildung é a experiência da alteridade. Para tornar-se o que é o viajante experimenta aquilo que ele não é, pelo menos, aparentemente. Pois está subentendido que, no final desse processo, ele reencontra a si mesmo. (www.scielo.br)*

A experiência de Mozart é paradigmática, revela o bônus e o ônus da aventura de seguir viagem de forma autônoma.

A necessidade do deslocamento espacial vem sendo reconhecida na tradição acadêmica, como, por exemplo, na pesquisa sobre “cantoria nordestina” desenvolvida pela professora Elba Braga Ramalho<sup>4</sup>:

*“Quando a procura é escassa, principalmente no tempo do inverno, o mercado nordestino do sul está aberto. Os Cantadores de 1ª linha fazem temporadas de cerca de dois meses em São Paulo (...) Outros têm tomado o rumo do Norte (...) José Matias de Matos (50) relata que seu último roteiro de viagens teve início em Santarém,*

---

<sup>4</sup> Professora Doutora responsável pelos grupos de pesquisa *Laboratório de Estudos da Oralidade* na Universidade Federal do Ceará - UFC e *Oralidade, Cultura e Sociedade* na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora do “Mestrado em Políticas Públicas” da UECE.

*estendendo-se por Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Manaus e Rio Branco(...)*". (Ramalho, 2000: 141)

Ainda com Ramalho em seu trabalho – que se constituiu objeto de dissertação, mesmo não sendo uma conclusão exaustiva – identificam-se mudanças estéticas advindas da contínua transformação histórica do *habitus* dos artistas:

*"(...) Temos, pois, um processo de dissolução da Cantoria como Sistema, aquele Sistema que funciona predominantemente no setor rural e que, na passagem para o setor urbano, se mostra inadequado para funcionar. (...) Ela se urbaniza, e cria mecanismos de sobrevivência (...) A cantoria se adapta à modernidade (...)"* (Ramalho, 2000:158-163)

A música popular brasileira é rica em narrativas da sua própria formação. Por exemplo Luiz Gonzaga cantou a sugestiva *A vida de viajante*:

*"Minha vida é andar por esse país pra ver se um dia descanso feliz, guardando as recordações das terras por onde passei, andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei. Chuva e sol, poeira e carvão, longe de casa sigo o roteiro, mais uma estação e alegria no coração (...)"* (Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil)

Ramalho enriquece a compreensão dos estudos no âmbito da cultura musical e corrobora a idéia do viajante que recolhe e difunde conhecimento através da arte:

*"Luiz Gonzaga é um cantor que fez o caminho contrário do tradicional — os cantadores em geral levavam as notícias para o sertão. Ele foi um produto desta cultura dos cantadores, e de certa forma, o meu trabalho de pesquisa segue uma linha de desenvolvimento que começa com estes cantadores e desemboca no Luiz Gonzaga, apresentando-o como um ícone da cultura brasileira, um artista que desempenhou um papel fundamental de divulgar e de mostrar a cultura nordestina, o regionalismo na música brasileira."* (Jornal Diário do Nordeste, 17 de setembro de 2000)

E na antológica *Bailes da vida*:

*"(...)Cantar era buscar o caminho que vai dar no sol, tenho comigo as lembranças do que eu era, para cantar nada era longe, tudo tão bom, até a estrada de terra na boléia de caminhão, era sim. Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão, todo artista tem de ir aonde o povo está, se foi assim, assim será, cantando me disfarço e não me canso de viver nem de cantar".* (Milton Nascimento e Fernando Brant)

Mas como essas questões se desenvolvem com o grupo *Pessoal do Ceará*? Quais suas implicações no processo formativo da sensibilidade desses intelectuais e artistas?

#### 4 O aspecto curricular nos deslocamentos do Pessoal do Ceará

O nome oficial do *disco-marco* já vincula a relação do grupo que vem sendo estudado com o aspecto do deslocamento e seus efeitos: “*Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem*”. E, certamente, não por acaso, a primeira música do “lado A”, a música de abertura do disco, traz na letra a idéia da busca de migrar de uma periferia para um centro cultural, trata-se de *Ingazeiras*:

*“Nascido pela Ingazeiras, criado no ôco do mundo, meus sonhos descendo ladeiras, varando cancelas, abrindo porteiros; sem ter o espanto da morte, nem do ronco do trovão; o Sul, a sorte, a estrada me seduz (...)”* (Ednardo)

Analisando os depoimentos dos entrevistados verifica-se que suas trajetórias, partindo da origem familiar até o momento em que iniciam suas produções artísticas e os sérios investimentos na carreira profissional, com as gravações dos primeiros discos – que a pesquisa no mestrado tomou como ponto de chegada – responde à pergunta feita no primeiro trabalho<sup>5</sup>. Não obstante, a seqüência de impactos sociais que os mesmos sofreram, produzidos por uma série de deslocamentos de ambientes, carece de ser considerada do ponto de vista educacional e mais especificamente sob a perspectiva dos estudos curriculares. Essa mobilidade social tem um efeito pedagógico que requer uma análise de um novo ângulo, considerando ainda uma visão mais larga no sentido cronológico.

É necessário compreender como esse grupo de jovens implementou essa aventura artística com a intenção de levar a própria voz ao centro irradiador da cultura brasileira e de lá ser visto, ouvido, admirado. Nesse sentido, o *Pessoal do Ceará* foi visionário, conforme já anunciava a letra de Augusto Pontes:

*“Amanhã se der o carneiro, vou-me embora daqui pro Rio de Janeiro. As coisas vêm de lá e eu mesmo vou buscar, e vou voltar em vídeo tapes e revistas super coloridas, pra a menina meio distraída repetir a minha voz: que Deus salve todos nós.”* (Ednardo e Augusto Pontes)

---

<sup>5</sup> Projeto de mestrado qualificado no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira intitulado “*Pessoal do Ceará: trajetórias formativas da sensibilidade*”.

As relações se tornam progressivamente mais complexas à medida que acontecem as viagens de Fortaleza para o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, assim como exemplificado a seguir na fala de Ednardo:

*Era uma época tão violenta, meu irmão, que vira e mexe a gente tinha vontade de voltar, a verdade é que essas dificuldades de grana pra a gente se alimentar, a gente morando na casa de um e de outro, de favor, sabe, essa coisa todinha, não tinha grana mesmo. Por exemplo,(...) é uma coisa que eu acho que atualmente pouquíssimas pessoas teriam coragem de fazer de novo, de sair assim. Quando eu cheguei no eixo Rio e São Paulo, eu não conhecia absolutamente ninguém na área, isso falando no bom português é uma doidice, é uma loucura, bicho; o sujeito se mandar de um lugar pro outro sem conhecer (...) largar uma universidade já no quarto pro quinto ano pra se formar, largar o emprego na Petrobrás, eu ganhava muito bem lá, sabe, e dizer assim 'vô pra fazer música no eixo Rio-São Paulo'; imagina, pouquíssimas pessoas, mesmo hoje em dia teriam coragem de fazer isso daí. (Ednardo, junho/2006)*

A viagem como processo formador é verificada como sendo de grande relevância na compreensão do fenômeno sobre o qual ora essa pesquisa se debruça – a formação da sensibilidade estética. Esse aspecto já vem em parte sendo revelado pelo fato de vários entrevistados não terem nascido em Fortaleza ou terem nascido logo depois de a família ter se deslocado de outras cidades para essa capital.

- 1) Augusto Pontes – Nasceu na Antiga Vila Maciel, perto da Serrinha, no caminho de Maranguape, cidade próxima a Fortaleza; o pai nasceu em Fortaleza e a mãe nasceu em Acaraú.
- 2) Belchior – Nasceu em Coreaú, cidade próxima a Sobral no norte Ceará; os pais nasceram na mesma cidade;
- 3) Cláudio Pereira – Nasceu em Fortaleza, mas a família morava em Maranguape, a mãe veio a Fortaleza somente para o parto;
- 4) Dedé – Nasceu em Fortaleza e os pais nasceram em Russas no sertão do Ceará;
- 5) Ednardo – Nasceu em Fortaleza, o pai nasceu em São Benedito (na serra de Ibiapaba) e a mãe em Sobral, ambas cidades do norte do Ceará;
- 6) Fausto Nilo – Nasceu em Quixeramobim, sertão central do Ceará; os pais nasceram na mesma cidade;

- 7) Fagner – Nasceu em Fortaleza, mas passou a infância em Orós, onde o pai, que nasceu no Líbano, se instalou; a mãe nasceu em Orós, sertão centro-sul do Ceará;
- 8) Francis Vale – Nasceu em Belém do Pará; veio para Fortaleza com 4 anos; seguiu para Crateús – interior do Ceará – e retornou para a capital;
- 9) Ricardo Bezerra – Nasceu em Fortaleza, o pai nasceu em Maranguape e a mãe nasceu em Aracati;
- 10) Rodger de Rogério – Nasceu em Fortaleza; a mãe nasceu em Fortaleza e o pai em Rosário de Sobral no norte do Ceará;
- 11) Tânia Cabral de Araújo – Nasceu em Fortaleza e os pais nasceram em Guaiúba cidade próxima a Fortaleza;
- 12) Têti – Nasceu em Quixadá, sertão central do Ceará – cidade de origem dos seus pais.<sup>6</sup>

O impacto com a cidade de Fortaleza demonstra um fenômeno formativo peculiar no que se refere a todas as maneiras de organização, comunicação, interação que influenciam as estruturas cognitivas, isso é muito claro em diversos momentos das entrevistas, por exemplo, nesta fala de Belchior:

*“(...) quando eu entrei pro Liceu foi um choque histórico, absurdo, porque eu estava vindo de um colégio absolutamente disciplinar, como era um colégio de padres, e o Liceu era um ambiente extremamente juvenil, do ponto de vista das propostas políticas e tava todo mundo fazendo greve, quebrando ônibus, incendiando ônibus e eu não tinha muita compreensão, ainda, devido à escola de onde eu vinha, eu não tinha compreensão de como é que tava se dando aquelas coisas (...)” (Belchior, junho/2006)*

Nesse primeiro momento, o efeito do deslocamento geográfico e de uma inserção em um ambiente social diferente aconteceu dentro de um contexto que – entre outros fatores analisados – já tem um papel marcante nos traços formativos desses sujeitos. E, portanto relevante para a compreensão da formação da sensibilidade dos artistas em questão.

Certamente a construção ou percepção de uma possível heurística nas trajetórias do *Pessoal do Ceará* será mais bem percebida nas conclusões da pesquisa, mantendo o pesquisador e os leitores seduzidos pelos mistérios das formas da existência humana.

---

<sup>6</sup> O aspecto da origem familiar, desde a região de nascimento dos pais, só se mostrou relevante durante as análises dos dados, portanto será necessário o retorno aos entrevistados para uniformizar o quadro.

## 5 Referências bibliográficas

AIRES, Mary Pimentel. **O Pessoal do Ceará**; um movimento geracional em busca de sua identidade cultural e musical. *In*: CHAVES, Gilmar. **Ceará de Corpo e Alma**. Rio de Janeiro - RJ. Relume Dumará, 2002.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar Ed, 1994.

\_\_\_\_\_. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar Ed, 1995.

RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria nordestina: música e palavra**. São Paulo - SP: Terceira Margem, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos da Identidade**; uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte - MG: Autêntica Editora, 2003.

SUAREZ, Rosana. **Nota sobre o conceito de Bildung** (formação cultural). <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em 24 de julho de 2006.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u5064.shtml>. **Viagens de Mozart são catalogadas e viram rotas turísticas**. Acessado em 05 de julho de 2005.

<http://luis-gonzaga.letas.terra.com.br/letas/82381/>. **A vida de viajante**. Acessado em 24 de julho de 2006.

<http://diariodonordeste.globo.com/2000/09/17/030001.htm>. **Cantoria de raízes medievais**. Acessado em 24 de julho de 2006.